



## Programa de Desenvolvimento Profissional de Docentes – PDPD Universidade de São Paulo

### ■ 1. Introdução

#### Considerando:

- O compromisso da Universidade de São Paulo com o desenvolvimento profissional de seus professores, sendo uma de suas prioridades estratégicas explicitadas em sua missão institucional;
- O permanente aperfeiçoamento da Graduação e Pós-Graduação da Universidade de São Paulo passa pela qualificação constante do seu corpo docente, o desenvolvimento de suas estruturas curriculares e o aprimoramento da infraestrutura dos espaços didáticos;
- O desenvolvimento profissional de professores demanda uma nova cultura acadêmica que possibilite: a) potencializar o desenvolvimento autônomo do estudante em um processo de *reflexão e pensamento crítico*; b) desenvolver *metodologias de construção de conhecimentos*, considerando o *ensino como práxis, integrado à pesquisa* e constituinte do processo de *investigação, análise, compreensão e interpretação* dos dados de realidade; c) estimular o professor a participar dos processos que dizem respeito à elaboração/implementação do Projeto Pedagógico de Curso, bem como às inovações curriculares; d) valorizar a avaliação diagnóstica e formativa como compreensão da atividade pedagógica, superando o caráter excludente da avaliação, enquanto produto; e) ampliar o processo de conhecimento das tecnologias digitais e metodologias ativas que operam como mediadoras do processo de ensino-aprendizagem em uma perspectiva interativa e participativa;
- A necessidade de articular e sistematizar ações acadêmicas entre as Pró-Reitorias da Universidade de São Paulo, em particular as Pró-Reitorias que atuam com a formação de docentes, respeitadas suas atribuições e prerrogativas (Pró-Reitoria de Graduação, de Pós-Graduação e de Cultura e Extensão);
- A necessidade de articular ações (ensino, pesquisa e extensão) envolvendo Universidades, Secretarias de Educação e outras Instituições que se constituam parceiras, e os processos de Formação de Professores;

- A necessidade da criação de condições teórico-práticas para a formação e o desenvolvimento profissional universitária de docentes a partir dos princípios explicitados nesta proposta,

### Propomos

A criação do "**Programa de Desenvolvimento Profissional Docente da Universidade de São Paulo – PDPD**", associado ao '**Núcleo Docente de Desenvolvimento Profissional**', com o objetivo de elaborar e implementar políticas institucionais integradas e permanentes de aperfeiçoamento da formação docente.

Esta proposta tem como base as ações desenvolvidas pela 'Comissão de Implementação de Políticas para a Formação Didático-Pedagógica' da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo. Criada em 2017, com o objetivo de auxiliar a Pró-Reitoria de Pós-Graduação na implementação de políticas voltadas à complementação da formação didática dos alunos de Pós-graduação, ao aprimoramento pedagógico dos professores e criação de espaços de experimentação em Pedagogia, esta Comissão, mapeando parcialmente outras ações existentes na Universidade, vem desenvolvendo Seminários, Cursos e Disciplinas<sup>1</sup>.

Além do que, aspectos fundantes desta proposta ancoram-se na concepção de formação docente observado o perfil plural e diverso dos professores na USP e especificidades das Pró-Reitorias envolvidas, que compreende, por exemplo: Qual a visão e dimensão central de interesse das Pró-Reitorias envolvidas neste processo? Qual o papel de cada Pró-Reitoria no desenvolvimento profissional dos docentes? Qual o cenário almejado?

E, portanto, quais os mecanismos, procedimentos e padrões possíveis de serem utilizados nos processos de desenvolvimento profissional dos professores da Universidade de São Paulo?

## ■ 2. Pressupostos

Enquanto *instituição social e educativa* [1], a Universidade produz sentidos que se sustentam no exercício permanente da crítica, na produção do conhecimento, com vistas ao processo de humanização, apesar das *crises* [2] a que está submetida. Na sociedade contemporânea evidencia-se cada vez mais o valor do conhecimento e, conseqüentemente, movimentos que têm valorizado a formação e o desenvolvimento profissional dos docentes do Ensino Superior.

O desafio de uma política acadêmica se expressa em ações que articulem a competência científica, ou seja, os conhecimentos/saberes técnico-científicos às demandas da sociedade atual. Neste contexto, é importante ressaltar que a USP, para além das proposições no âmbito do ensino e pesquisa, se constitui em espaço qualificado de formação de sujeitos históricos em que sua missão não se restringe à formação profissional, mas potencializa relações democráticas que incluam estudantes, servidores docentes e não-docentes e comunidade externa em perspectiva de ampliação da condição humana. Universidade que almeja estar na

---

<sup>1</sup> Estas ações compreendem a oferta de disciplinas, cursos, seminários e o Ciclo de Debates 'Vivenciando', no sentido de promover a reflexão sobre os sentidos e as dimensões da universidade, em particular da pós-graduação, e o desenvolvimento profissional docente. Em 2020, no ciclo *Formação superior no mundo pós-pandêmico: educação distanciada e à distância?*, discutimos conceitos, abordagens, procedimentos e contextos relativos ao ensino. Em 2021, *Produção e Formação: filtro de ingresso, projeto e abordagens disciplinares*, debateu situações de processos de ensino-aprendizagem, suas práticas pedagógicas e procedimentos, observadas mudanças no contexto sócio cultural (ver <https://www.prg.usp.br/pt-br/component/yendifvideoshare/Categoria/6-formacao-didatico-pedagogica>). Em 2022, o 'Vivenciando', promove a reflexão sobre os sentidos e dimensões da docência e da publicação, enquanto que em 2023 abordará questões referentes a "A Ciência como Processo Social e Científico na Formação" e "Ciência e Humanidades na Construção de Abordagens Educacionais Integradas".

fronteira do conhecimento, a USP deve também ser a instituição na qual possam surgir demandas novas, importantes socialmente, mas ainda não percebidas pela sociedade.

Outra questão apontada refere-se ao significado dos termos adotados neste documento - “Formação e Desenvolvimento Profissional de Docentes”. O conceito de formação está associado a uma função social e, portanto, é susceptível a várias interpretações. No entanto, vários autores, dentre os quais Zabalza (2007)[3], Marcelo Garcia (2009)[4], António Nóvoa (2002)[5] associam o conceito de formação ao de desenvolvimento profissional, que se liga a um discurso axiológico referente a finalidades, metas e valores e não ao meramente técnico ou instrumental.

Zabalza (2007) pontua que o desenvolvimento profissional de docentes envolve três dimensões (*profissional, pessoal e institucional*), que se inter-relacionam. Para Marcelo Garcia (2009, p.9) “[...] o desenvolvimento profissional se adequa melhor à concepção do professor enquanto profissional do ensino, [...] tem uma conotação de evolução e continuidade que, em nosso entender, supera a tradicional justaposição entre formação inicial e continuada de professores”. Nóvoa (2002), ao analisar o debate sobre a formação de professores, desloca-o de uma perspectiva excessivamente voltada para as dimensões acadêmicas (áreas, currículos, disciplinas etc.) para uma perspectiva centrada no terreno profissional. Qualifica as práticas formativas, de cunho inicial e continuadas, em cinco dimensões: disposição pessoal (espaços de formação docente); composição pedagógica (autonomia e conhecimento profissional); interposição profissional (comunidades práticas de aprendizagem); proposição institucional (posição profissional/projeto educativo) e exposição pública (vários lócus formativos).

Nesse sentido, esta proposta parte de um quadro de referências sobre a formação e o desenvolvimento profissional, indicando princípios, métodos, abordagens e proposições.

### ■ 3. Princípios

I. Unificação de princípios e diretrizes na formação de professores, observando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

II. A formação de professores é uma atividade de alta complexidade, que deve considerar as demandas sociais e culturais, uma vez que a educação é uma questão de relevância pública, sendo perpassada por *intencionalidades teórica, prática, política e ética*.

III. A docência universitária como atividade complexa e multirreferencial compreende múltiplas interações concernentes às questões epistêmicas, éticas, socioemocionais, políticas, econômicas, culturais, tecnológicas e institucionais. Nesse sentido, o campo da formação e desenvolvimento profissional de docentes pressupõe territórios referenciais que abarcam a aprendizagem docente e o desenvolvimento profissional - o currículo enquanto produção social e cultural e os saberes docentes.

IV. A formação de professores deve partir da noção de que a docência não se realiza num quadro abstrato de relações individualizadas de ensino e aprendizagem, mas exige um esforço institucional permanente de reformulação, avaliação e acompanhamento em um complexo contexto social e institucional dinâmico.

V. A formação do professor dar-se-á ao longo da vida, ou seja, o sentido do desenvolvimento profissional dos professores depende das suas vidas pessoais e profissionais e das políticas e contextos escolares nos quais realizam a sua atividade docente.

VI. Compreensão do contexto da realidade social da Universidade de São Paulo (seus valores, representações, história e práticas institucionais) de modo a poder assumir uma postura crítica e responsável pela transformação desta realidade, compreendendo a necessidade de dinâmicas particulares capazes de responder a estas mudanças.

VII. Respeito à diversidade de perspectivas, preservação de objetivos e pluralidade de caminhos no que concerne à Universidade de São Paulo.

VIII. Permanentes diálogos, processos e procedimentos voltados à experimentação e renovação de práticas com caráter de complementação à formação profissional nas mais diversas áreas, contemplando assim a diversidade temática e disciplinar.

#### ■ 4. Métodos e Estratégias

A importância da implementação de uma política institucional integrada e continuada de formação docente adequada indica a necessidade de conhecer e praticar processos e procedimentos que

- a. Priorizem a dimensão pedagógica da prática docente, considerando não só os processos de ensino-aprendizagem, mas também a influência dos vínculos estabelecidos entre professores e estudantes nas trajetórias de formação universitária, sem descuidar da dimensão política que lhe é próprio;
- b. Superem os ensinamentos tradicionais e tecnicistas, ampliando os recursos tecnológicos e tendo claro que a tecnologia, meio e não fim, por si só, não garante benefício à aprendizagem dos alunos;
- c. Preparem para mobilizar e engajar os estudantes, de graduação e pós-graduação, em processos de ensino e aprendizagem que favoreçam uma relação fecunda com o conhecimento, desenvolvendo a capacidade de utilizar os recursos disponíveis e de se apropriar dos saberes construídos na universidade. Assim, busca-se propiciar condições para que as suas experiências formativas sejam entendidas como integrantes de um processo que se dá ao longo de toda a vida de forma constante e dinâmica;
- c. Mobilizem e engajem os alunos da graduação e pós-graduação em processos de ensino e aprendizagem
- d. Estabeleçam relação entre as Pró-Reitorias da Universidade de São Paulo e procurem articular-se com iniciativas de outras universidades públicas;
- e. Ofereçam cursos e outras ações formativas de professores com o objetivo de preparar profissionais capazes e politicamente motivados a lidar com a diversidade da população atendida pela Universidade de São Paulo;
- f. Possibilitem a criação, implementação, avaliação e aperfeiçoamento de projetos de ensino e de aprendizagem, observando a peculiaridade de seus conhecimentos, valores, metas e práticas cotidianas, bem como a reelaboração dos saberes e atividades didático-pedagógicas, considerando a realidade social, os tempos e os espaços do ensinar e do aprender.

## ■ 5. Da Proposta

**A legislação brasileira no que diz respeito à formação do professor universitário (LDB, Lei 9394/96, artigo 66)** assinala: *“A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado. Parágrafo único. O notório saber, reconhecido por universidade com curso de doutorado em área afim, poderá suprir a exigência de título acadêmico.”*

Nesse sentido, é fundamental na Universidade o desenvolvimento de políticas que tratem da formação e desenvolvimento profissional de seu quadro de docentes. Portanto, esta proposta visa contribuir com a formação do professor em seus conhecimentos/saberes necessários à docência, porém, contextualizando-a no tripé ensino, pesquisa e extensão.

5.1 O aprimoramento dos docentes da USP passa por ações a respeito da formação didático-pedagógica, devendo ser organizadas pelas Pró-Reitorias de Graduação e/ou Pós-Graduação em parceria com as Unidades, suas distintas instâncias e ações interunidades na construção do imprescindível apoio pedagógico. **Estas ações, que serão consideradas como elementos de análise na progressão da carreira docente, devem ser definidas como prioritárias e integrantes de política de desenvolvimento profissional dos docentes da Universidade.**

5.2 O desenvolvimento profissional do professor universitário é um processo contínuo de aprimoramento. Neste sentido, as ações realizadas poderão abrir novas perspectivas para a formação dos alunos da Universidade com base nas necessidades e ferramentas disponíveis na atualidade.

### **5.3 As ações propostas devem envolver:**

O oferecimento de cursos de Formação Didático-Pedagógica Docente, como já em desenvolvimento pela Comissão da PRPG, compreendendo

- a. A constituição de um Núcleo Permanente de Desenvolvimento Profissional Docente da Universidade, comum às Pró-Reitorias. Com o objetivo de discutir, desenvolver e divulgar o desenvolvimento profissional docente, este Núcleo constitui-se enquanto espaço institucional de conhecimento pedagógico, de proposições de inovações curriculares e de aperfeiçoamento docente, que agrega situações de ensino e aprendizagem, experiências protagonizadas por docentes e estudantes. Para além da mera capacitação em novas técnicas de ensino e novas ferramentas de comunicação, um espaço de desenvolvimento de políticas que redundem na qualidade da prática pedagógica no sentido de proposição, acompanhamento e avaliação de práticas educacionais referenciadas por política institucional que contemple demandas educacionais e sociais que levem em consideração os processos de ensinar e aprender no contexto contemporâneo. Para tanto, se faz necessário articular ações tanto internas à USP quanto com órgãos equivalentes em outras instituições públicas);
- b. A promoção de palestras, seminários e dinâmicas de discussão a respeito de temas relacionados à Ciência da Educação e a novas estratégias de ensino, portanto a continuidade do “Vivenciando” e a retomada dos "Seminários de Pedagogia Universitária", não só pelo seu conteúdo em si, mas pela oportunidade de interação entre os docentes das diferentes unidades de ensino
- c. A criação de espaços de experimentação em Pedagogia, para além do Programa de Aperfeiçoamento do Ensino (PAE). Ou seja, espaços de experimentação docente caracterizados por cursos extracurriculares, optativos, para a prática docente dos alunos sob a supervisão de um professor da USP;

- d. A promoção e articulação de espaços de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento e apropriação de saberes e práticas didático-pedagógicas.
- e. A implementação de espaços pedagógicos de apoio, articulados a espaços já existentes, que atendam a estudantes com dificuldade de aprendizagem, compreendendo também a implementação das condições necessárias para atender a estudantes com diferenciais sensoriais ou neurológicos;
- f. A organização de cursos de extensão de pequena duração ou palestras isoladas, gratuitos, para o aprimoramento docente, utilizando a infraestrutura da Universidade;
- g. O incentivo à criação e à valorização de linhas de pesquisa no campo da docência e do ensino;
- h. O incentivo ao desenvolvimento de eventos que possibilitem aos docentes apresentar experiências vivenciadas a respeito dos saberes da ação pedagógica;

***As ações apresentadas<sup>2</sup> se constituem em propostas cuja aplicabilidade dependerá de cronograma e de investimento definidos pelas Pró-Reitorias, assim como a efetivação do reconhecimento da atuação docente na carreira acadêmica, conforme a Resolução 7272, de 23 de novembro de 2016 (referente ao Regimento da CPA) ou a Resolução 8057, de 23 de dezembro de 2020 (relativa também ao Regimento da CPA, Disposições Transitórias), fato esse que implica a necessidade de conversas com a CAD e a CERT. A necessidade de suporte físico e organizacional será imperativa para implantação das propostas, sendo também importante salientar a importância da concessão de incentivos a ações para a sua implantação.***

## ■ 6. Temas

Os temas que perpassam esta proposta compreendem:

- a) Conceito, contexto e responsabilidade social: Concepção, função e história da Universidade, principalmente a Universidade de São Paulo;
- b) Saberes docentes considerados básicos para professores com adequada formação didático-pedagógica e a dimensão sócio emocional: A docência no Ensino Superior e eixos que a transversalizam: ensino, pesquisa, extensão e gestão. O que é ser professor no Ensino Superior?
- c) Saberes pedagógicos ou das Ciências da Educação (didática, processos de ensino e de aprendizagem, concepção e instrumentos de avaliação, métodos de ensino, relação professor-aluno);
- d) Saberes curriculares e disciplinares (visão do curso, programas de ensino, entendimento profissional); conteúdo da disciplina que ministra (área de conhecimento em que atua);
- e) Saberes experienciais (relacionados à vivência, aprendizagem da profissão, história de formação);
- f) O entendimento da realidade social dos alunos e desdobramentos decorrentes da pandemia, suas vantagens e limitações;
- g) Planejamento: Planejamento Institucional, Projeto Pedagógico de Curso, Programa de Disciplinas, Planejamento, Planejamento da Prática Pedagógica;
- h) Prática Docente, Processos de Ensino-Aprendizagem e a Dimensão Relacional da Docência;
- i) Técnicas e Ferramentas de Comunicação e Tecnologias Educacionais;

---

<sup>2</sup> Embora aspecto operacional da Política proposta, é importante destacar a necessidade de atualização do Sistema Júpiter/USP, no que se refere ao conceito de planejamento de ensino e aprendizagem (componente didático-pedagógico) na Educação Superior, tendo em vista as novas lógicas no contexto da sociedade contemporânea que se definem na construção de conhecimentos e formação humana com impactos para a ação docente e processos de ensino e aprendizagem

No enquadramento desses temas, sugere-se, neste momento, como ações formativas para o desenvolvimento profissional docente a seguinte estruturação de Blocos de elementos teóricos (cursos, seminários e *workshops*) em Ciências da Educação e Prática Docente<sup>3</sup>:

Bloco I: Formação, Estruturas Curriculares e Disciplinas | Matérias e atividades diretamente relacionadas aos conhecimentos da área específica.

Bloco II: Fundamentos teóricos e práticos da Educação e atividades relacionadas à formação pedagógica em geral, considerando também a Docência e sua dimensão relacional: relação docente-estudante-conhecimento, diversidade no ambiente universitário e trajetórias formativas

Bloco III: Fundamentos teórico-metodológicos do processo de ensino-aprendizagem e atividades relacionadas ao ensino das áreas específicas.

Seminários e *Workshops* referentes à Pedagogia Universitária.

A implementação desta Política é complexa e, portanto, deverá ser acompanhada e avaliada em diversos contextos, mas não de acordo com a concepção de avaliação como produto final, burocrática ou indicativa meritocrática

## ■ Referências

- [1] CHAUI, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. Revista Brasileira de Educação, Set /Out /Nov /Dez 2003 Nº 24.
- [2] SANTOS, Boaventura de Sousa. ALMEIDA FILHO, Naomar de. A Universidade no Século XXI: Para uma Universidade Nova. Coimbra, Portugal, 2008. <http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/A%20Universidade%20no%20Seculo%20XXI.pdf>
- [3] ZABALZA, Miguel A. O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre, Artmed, 2007.
- [4] MARCELO Garcia, Carlos. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. Sísifo. Revista de Ciências da Educação, nº 8, p.7'22. jan/abr, 2009.
- [5] NÓVOA, António. Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa, Educa, 2002.

## ■ Bibliografia Básica

- ALMEIDA, Maria Isabel. *Formação do professor do ensino superior – desafios e políticas institucionais*. S. Paulo: Cortez, 2012.
- CUNHA, Maria Isabel. *Textos em Foco: Docência, Prática Pedagógica e Educação Superior*. Curitiba, Pr: Editora CRV, 2022.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Cortez, 2000.
- FORMOSINHO, João. Dilemas e tensões da atuação da universidade frente à formação de profissionais de desenvolvimento humano. In: Pimenta & Almeida (orgs). *Pedagogia Universitária- caminhos para a formação de professores*. São Paulo. Cortez Ed., 2011, p. 128 – 158.
- GIROUX, Henry A. *Os professores como intelectuais: Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- MARQUES, Amanda Cristina Teagno Lopes. PIMENTA, Selma Garrido. É possível formar professores sem os saberes da pedagogia? uma reflexão sobre docência e saberes. In: Revista *Metalinguagens*. n. 3, mai.2015, p. 135-156
- NÓVOA, António. Em busca da liberdade nas universidades: para que serve a pesquisa em educação? *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 263-272, jan./mar. 2015. p. 263 – 272.
- PIMENTA, Selma Garrido. ALMEIDA, Maria Isabel. *Pedagogia Universitária*. São Paulo. Cortez Ed. 2011. cap. A construção da pedagogia universitária no âmbito da Universidade de São Paulo. P. 19 – 43.

---

<sup>3</sup> A implementação de procedimentos e ações integrantes desta proposta deverão observar o tempo e os processos necessários à implementação desta política.

PIMENTA, Selma Garrido. ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ZABALZA, Miguel Ángel. A. *O ensino universitário. Seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre. Artmed. 2004.